

A CULPA NÃO É MINHA

Não foi a pedido, meu amor, que morro.

Olhe que me agarrei na infância
que me agarrei na esperança
que me agarrei no pandeiro.
Faltou-me um dogma que aborrecesse o desânimo
e me acendesse a alma
por essas decrepitas calçadas de meu bairro,
Botafogo.
E tem piada o nome, tem sua graça irônica.

No mais, não é tudo.
Bote um ardor cruel e esquisito nisso
E a falta de jeito que não ajuda.

Sem exagero algum,
*sou o silêncio entre duas notas*²
onde *torres de tradição, desvairadas, aflitas,*
*apontam para o abismo negro-azul das estrelas*³.

¹Sociólogo e poeta; é autor de “Maneira de dizer”, poesia (Ed. Brasiliense); “Estrela Fria”, poesia (Companhia das Letras); “O motor da luz”, novela (Editora 34) e “Uns e outros”, ensaios (Nau Editora).

²R.M. Rilke

³Joaquim Cardozo

A ESTRELA FRIA II[♦]

Vieste em meio aos livros infantis
na tepidez das chuvas estivais
ao gosto vivo dos fonemas claros
na rima simples dos quintais.
Duraste a amplidão de uma tarde cara
e a minha sina te acolheu tão viva
e a minha vida te abraçou, tão rara.
Ali, entre aventuras coloridas
no azul do mais azul dos sóis a pino
sagrou-se o meu destino; mais um pouco:
*certo jeito de sorrir que eu tinha*⁴
e o doce mandato de uma alegria
que vez por outra me acalenta a alma.

[♦] In: *A estrela fria*.

⁴ Mário Quintana

SOBRE O RETRATO DE MINHA MÃE♦

Pouso o olhar no retrato de minha mãe, com o olhar que acredito continuar o seu, porém ela não é a minha mãe: minha mãe era um trejeito na boca, como quem faz o esforço de coser um botão; nunca existiu a minha mãe, não com a força que o passado, nesse tempo uno e eterno, nos traz e leva para a morte e minha mãe não me comove sem que eu faça um esforço e diga: ali está minha mãe; e se não houver um jeito de crepúsculo, a rua molhada ou barulho de rádio, não há mãe; não há minha mãe sem os meus irmãos, sem a prosódia do Recife, até uma voz clara serve ou o gosto de uma fruta e o seu retrato é falso, mais falso do que todos os retratos e ela já não é pessoa alguma e falo dela somente porque ela não é nem ausência, mas um pé de pau, uma rã, uma dor doce e boa, uma tolice da infância.

♦ In: *A estrela fria*.